

O STATUS DA REDUPLICAÇÃO EM NOMES E VERBOS NA LÍNGUA PURUBORÁ (TUPI)

EL *STATUS* DE LA REDUPLICACIÓN EN NOMBRES Y VERBOS EN LA LENGUA
PURUBORÁ (TUPI)

THE *STATUS* OF THE REDUPLICATION IN NOUNS AND VERBS IN THE
PURUBORÁ LANGUAGE (TUPI)

Matheus Augusto Ribeiro Soares
Universidade Federal do Pará
matheusars2001@gmail.com
0009-0008-1506-9007

Ana Vilacy Moreira Galucio
Universidade Federal do Pará
avilacy@museu-goeldi.br
0000-0003-0168-1904

Resumo

Puruborá¹ é a língua tradicional do povo Puruborá, habitantes do estado brasileiro de Rondônia, pertencente à família linguística Tupi e ao subagrupamento denominado Ramarama-Puruborá. O objetivo do presente trabalho é descrever as diferentes funcionalidades desempenhadas pelo processo morfológico de reduplicação nessa língua. Para tal, foi utilizada literatura de abordagem descritiva em morfologia e morfossintaxe (Haspelmath e Sims, 2010), descrições sobre aspectos morfológicos de línguas da família Tupi (Rodrigues e Cabral, 2012) e a análise de dados linguísticos da língua Puruborá. Os resultados apontam para uma dupla funcionalidade desempenhada pelo processo morfológico de reduplicação na língua, podendo este ocorrer com dois tipos de radicais: nominais e verbais. Quando ocorre com radicais nominais, esta tem uma natureza derivacional e quando ocorre com radicais verbais possui um resultado de natureza derivacional e outro de natureza flexional, denotando aspecto progressivo.

Palavras-chave: Morfologia; Reduplicação; Puruborá; Línguas Indígenas.

¹ A decisão de grafar nomes de línguas indígenas com letra maiúscula se fundamenta na convenção de 1954 da Associação Brasileira de Antropologia (ABA, 1954). Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41616540?seq=1>

Resumen

El puruborá es la lengua tradicional del pueblo puruborá, habitantes del estado brasileño de Rondônia, perteneciente a la familia lingüística tupí y al subgrupo denominado Ramarama-Puruborá. El objetivo del presente trabajo es describir las diferentes funcionalidades que desempeña el proceso morfológico de reduplicación en esta lengua. Para ello, se utilizó bibliografía de enfoque descriptivo en morfología y morfosintaxis (Haspelmath e Sims, 2010), descripciones sobre aspectos morfológicos de lenguas de la familia Tupi (Rodrigues e Cabral, 2012) y el análisis de datos lingüísticos de la lengua puruborá. Los resultados apuntan a una doble funcionalidad desempeñada por el proceso morfológico de reduplicación en la lengua, que puede ocurrir con dos tipos de radicales: nominales y verbales. Cuando ocurre con radicales nominales, tiene una naturaleza derivacional y cuando ocurre con radicales verbales tiene un resultado de naturaleza derivacional y otro de naturaleza flexional, denotando un aspecto progresivo.

Palabras clave: Morfología; Reduplicación; Puruborá; Lenguas indígenas.

Abstract

Puruborá is the traditional language of the Puruborá people, inhabitants of the Brazilian state of Rondônia, belonging to the Tupi linguistic family and the subgroup called Ramarama-Puruborá. The objective of this study is to describe the different functions performed by the morphological process of reduplication in this language. To this end, we used descriptive literature on morphology and morphosyntax (Haspelmath e Sims, 2010), descriptions of morphological aspects of languages in the Tupi family (Rodrigues e Cabral, 2012), and the analysis of linguistic data from the Puruborá language. The results point to a dual functionality performed by the morphological process of reduplication in the language, which can occur with two types of roots: nominal and verbal. When it occurs with nominal roots, it has a derivational nature, and when it occurs with verbal roots, it has one result of a derivational nature and another of an inflectional nature, denoting a progressive aspect.

Keywords: Morphology; Reduplication; Puruborá; Indigenous Languages.

Recebido: 17/11/2025

Aceito: 2/2/2026

1. Introdução

A língua Puruborá pertence à família Tupi, subagrupamento Ramarama-Puruborá, no qual é geneticamente relacionada à língua Karo (Galucio e Gabas Jr., 2002; Rodrigues e Cabral, 2012; Galucio e Gabas Jr., 2014; Galucio *et al.*, 2015).

O povo Puruborá tradicionalmente habita a região sul do estado de Rondônia e não possui terra indígena demarcada. Atualmente, a língua é considerada um caso crítico de ameaça de perda linguística (Galucio, 2005; Menezes *et al.*, 2021; Oliveira Neto, 2020).

O processo morfológico conhecido como reduplicação é amplamente discutido nos manuais de introdução à morfologia. Haspelmath e Sims (2010) descrevem a reduplicação como “uma operação morfológica bastante comum, onde uma parte de uma base ou a base completa é copiada e acoplada à base (precedendo-a ou sucedendo-a)” (Haspelmath e Sims, 2010: 38, tradução nossa).²

Para Goodwin Gómez e Voort (2014), o processo morfológico de reduplicação pode ser definido como “[...] a repetição de morfemas ou de partes de morfemas na qual um novo morfema com um novo sentido relacionado é criado, ou na qual uma função gramatical é sistematicamente expressa” (Goodwin Gómez e Voort, 2014: 2, tradução nossa)³.

A reduplicação é descrita como um processo produtivo em grande parte das gramáticas das línguas do mundo. De acordo com Goodwin Gómez e Voort (2014: 1), as línguas da América do Sul tanto confirmam padrões universalmente atestados quanto apresentam fenômenos não usuais ou discutidos na literatura geral sobre o processo morfológico de reduplicação.

Nas línguas da família Tupi, a reduplicação tem sido reportada como um processo produtivo com distintas funções e propriedades semânticas. Ao apresentarem uma síntese das propriedades gramaticais de línguas Tupi, Rodrigues e Cabral (2012) reportam a ocorrência do processo morfológico de reduplicação de radicais verbais para expressar a noção de diferentes aspectos verbais ou de pluralidade de eventos em diversas línguas da família (conforme descrito por Rodrigues (1952), ao discutir a morfologia do verbo em línguas da família Tupi).

As línguas da família Tupi nas quais o processo morfológico de reduplicação é atestado são Juruna, Mundurukú, Mawé, Mekens⁴, Aweti, Makurap, Paitér (Suruí) e Karo (Rodrigues e Cabral, 2012). Os autores argumentam com base nos dados reportados para as línguas citadas que “o principal resultado da reduplicação ou triplicação é a pluralização do estado ou processo (pluralidade tanto do argumento quanto do evento)” (Rodrigues e Cabral, 2012: 539). Com relação às propriedades formais da reduplicação nas línguas da família, Rodrigues e Cabral (*ibid.*) afirmam que o que é reduplicado nesses processos são os radicais ou uma parte deles.

Diante disso, o presente trabalho tem como foco discutir o papel que o processo morfológico de reduplicação de nomes e verbos desempenha na língua Puruborá, buscando compreender os aspectos formais, funcionais e semânticos relacionados à reduplicação de radicais na língua.

A reduplicação na língua Puruborá é atestada em diversas classes de palavras, não sendo uma exclusividade de nomes e verbos.

² A very common morphological operation is reduplication, whereby part of the base or the complete base is copied and attached to the base (either preceding or following it).

³ [...] the repetition of morphemes or of parts of morphemes by which a new morpheme with a new, related meaning is created, or by which a grammatical function is systematically expressed.

⁴ Esta língua tem sido referida nas últimas décadas como Sakurabiat, respeitando a autodenominação de seus falantes.

Porém, neste trabalho, serão discutidas as propriedades desse processo somente nessas duas classes de palavras.

2. O método e os dados

O método utilizado para o presente trabalho consiste em levantamento bibliográfico e análise de dados originais da língua Puruborá. Inicialmente, foi realizado levantamento de literatura relacionada à abordagem descritiva (Haspelmath e Sims, 2010), literatura relacionada a estudos sistemáticos do processo de reduplicação em línguas indígenas da América do Sul (Goodwin Gómez e Voort, 2014) e estudos sobre línguas da família Tupi (Rodrigues e Cabral, 2012).

Os dados da língua indígena Puruborá utilizados na presente pesquisa foram obtidos a partir de levantamento realizado no Acervo de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi (ALIM-MPEG) e são oriundos de projeto de documentação da língua realizado entre os anos de 2001 a 2007⁵.

O material foi gravado com dois dos últimos falantes idosos da língua Puruborá. Na época da realização do projeto de documentação, os falantes já tinham entre 70 e 80 anos, ambos com problemas de saúde e já estavam há aproximadamente 50 anos sem usar a língua para comunicação. Apesar disso, os falantes conseguiram lembrar itens lexicais e algumas frases, material que deu origem ao *corpus* utilizado neste trabalho. Tais informações são pertinentes para explicar a limitação dos dados e a profundidade das análises no presente trabalho.

A partir do levantamento realizado no ALIM, os dados foram transcritos e, posteriormente, analisados. A análise e discussão dos dados se deram à luz das abordagens discutidas por Haspelmath e Sims (2010) relacionadas aos processos de derivação e flexão de palavras a partir de processos morfológicos, as quais foram aplicadas aos dados de Puruborá para compreender as funções e as propriedades semânticas e morfológicas da reduplicação na língua.

3. Uma abordagem para definir a natureza de processos morfológicos: flexão e derivação

Para uma discussão mais bem fundamentada a respeito do processo de reduplicação na língua Puruborá, bem como para interpretar os dados linguísticos e compreender mais claramente as propriedades formais, funcionais e semânticas desse processo, foi selecionada a abordagem discutida por Haspelmath e Sims (2010) para definir a natureza de processos morfológicos que ocorrem nas línguas do mundo. Tal abordagem possibilitou um olhar mais acurado sobre os dados de reduplicação da língua Puruborá.

Segundo Haspelmath e Sims (2010), existem diversos critérios que podem ser utilizados para avaliar a natureza de processos morfológicos.

⁵ Projeto coordenado pela segunda autora deste artigo, Dra. Ana Vilacy Galucio.

Tais critérios permitem classificar a natureza de determinado processo morfológico como derivacional ou flexional⁶.

No quadro abaixo estão organizados cada um dos critérios que podem ser utilizados para descrever a natureza de um processo morfológico com base em Haspelmath e Sims (2010).

CRITÉRIO	FLEXÃO	DERIVAÇÃO
I	Relevante para a sintaxe	Não relevante para a sintaxe
II	Expressão obrigatória	Expressão não obrigatória
III	Aplicabilidade ilimitada	Aplicabilidade possivelmente limitada
IV	Mesmo conceito que a base	Novo conceito
V	Significado relativamente abstrato	Significado relativamente concreto
VI	Significado composicional	Possivelmente significado não-composicional
VII	Expressão na periferia da palavra	Expressão próxima à base
VIII	Menos alomorfia de base	Mais alomorfia de base
IX	Nenhuma alteração na classe de palavras	Às vezes altera a classe de palavras
X	Expressão cumulativa possível	Nenhuma expressão cumulativa
XI	Não iterável	Possivelmente iterável

Quadro 01: Critérios de diferenciação entre flexão e derivação (Haspelmath e Sims, 2010: 90)

Com base nos critérios discutidos, Haspelmath e Sims (2010) fazem uma discussão a respeito da dicotomia estabelecida entre uma natureza mais flexional ou mais derivacional de processos morfológicos. Os critérios apresentados por Haspelmath e Sims (2010) serão tomadas como base para descrever e analisar a natureza do processo morfológico de reduplicação na língua Puruborá.

⁶ Os critérios apresentados por Haspelmath e Sims (2010) vêm de uma longa tradição de discussões sobre a natureza de processos morfológicos que perpassam por autores como Câmara Jr. (1970), Stump (2005, 2017), Gonçalves (2011), dentre outros. Os critérios apresentados por Haspelmath e Sims (2010) também são discutidos por estes autores. O uso de Haspelmath e Sims (2010) se justifica por consistir em literatura teórica voltada para a descrição linguística, não realizando análises e ou seleção de critérios voltados a uma única língua, promovendo uma sistematização ampla de diferentes critérios atestados em línguas do mundo e discussões sobre como estes se relacionam entre si.

4. A reduplicação na língua Puruborá

A reduplicação é um tema que vem sendo amplamente estudado nas diferentes línguas pertencentes à família Tupi. Estudos sistemáticos e comparativos como Rodrigues (1952), Rodrigues e Cabral (2012) e Dietrich (2014) sugerem diferentes funções atribuídas a este processo morfológico, como denotar noções de pluralidade de eventos ou diferentes flexões verbais com leituras de iterativo, progressivo, dentre outros.

O processo morfológico de reduplicação na língua Puruborá foi observado em, pelo menos, dois tipos de radicais: os radicais nominais e os radicais verbais. Nos radicais nominais, esse processo possui natureza derivacional, enquanto nos radicais verbais, esse processo apresenta duas naturezas distintas, uma derivacional e outra flexional. Abaixo serão discutidos cada um dos tipos de reduplicação na língua.

Os radicais nominais em Puruborá podem sofrer processo de derivação por meio da reduplicação completa do material fonológico da palavra simples. O resultado de tal processo na língua é um verbo derivado a partir de um radical nominal, conforme exemplificado nos exemplos de (1) a (4)⁷ abaixo.

- 1) **Kaj**
escarro
'Escarro'
- 2) **Kaj~kaj**
escarro~RED
'Escarrar'
- 3) **Kuj**
remo
'Remo'
- 4) **Kuj~kuj**
remo~RED
'Remar'

Nos exemplos acima, em (1) há o radical nominal *kaj*, 'escarro' que, ao ser reduplicado em (2), deriva o verbo *kajkaj*, 'escarrar'. Da mesma forma, em (3), há o radical nominal *kuj*, 'remo' que, ao ser reduplicado em (4), deriva o verbo *kujkuj*, 'remar'.

A reduplicação em radicais nominais pode ser observada também em radicais nominalizados na língua, isto é, aqueles radicais verbais que a partir da

⁷ Os modelos de glosa utilizados em todos os exemplos desse trabalho são os mesmos propostos por Goodwin Gómez e Voort (2014: 2) e as glosas em Puruborá utilizam a escrita ortográfica da língua (Galucio *et al.*, 2013).

nominalização por meio de um Termos de Classe⁸, deriva um nome e pode ser verbalizada por meio de uma reduplicação, conforme ilustrado pelos exemplos de (5) a (7) abaixo.

5) **Bâk**

enrolar.moqueca
'Enrolar Moqueca'

6) **Bâk-'a**

enrolar.moqueca-TCL.REDONDO
'Moqueca'

7) **Bâk~Bâk-'a**

enrolar.moqueca~RED-TCL.REDONDO
'Embromar pra fazer algo'

Nos dados acima, o exemplo (5) mostra o radical verbal *bâk*, 'enrolar.moqueca' em sua forma simples. Em (6), o radical verbal *bâk* recebe o Termo de Classe -' *a*, 'TCL.redondo', nominalizando este radical e derivando o nome *bâk' a*, 'moqueca'. Em (7), o radical nominalizado *bâk' a* tem parte de seu material fonológico reduplicado e deriva o verbo *bâkbâk' a*, 'embromar para fazer algo'.

Os dados de (5) a (7) acima permitem sugerir que, formalmente, a reduplicação em Puruborá duplica o radical, pois o material duplicado em (7) afeta somente o radical e não a base, não incluindo o Termo de Classe -' *a*, 'TCL.redondo'.

O processo morfológico de reduplicação também ocorre com radicais verbais em Puruborá.

No caso desses radicais, o processo pode ter um resultado de duas naturezas: uma natureza derivacional e uma natureza flexional.

Na reduplicação de radicais verbais de natureza derivacional, o material fonológico completo de um radical verbal simples é reduplicado, e o resultado de tal processo é um radical verbal complexo com um novo significado, sendo, portanto, um novo verbo. Esse processo pode ser observado nos exemplos de (8) a (11) abaixo:

8) **Hup**

beber
'Beber'

9) **Hup~hup**

beber~RED
'Mamar'

⁸ Termos de classe correspondem à um tipo específico de sistema de classificação nominal composto por morfemas que estão envolvidos diretamente na gênese do léxico da língua, possuem propriedades derivacionais e são capazes de classificar a raiz ou radical ao qual se acoplam (Grinevald, 2000).

10) **Hitik**

ficar de quatro
 `Ficar de quatro`

11) **Hitik~hitik**

ficar de quatro~RED
 `Engatinhar`

Nos exemplos acima, em (8) há o radical verbal simples *hup*, 'beber' que, ao sofrer o processo de reduplicação em (9), deriva o novo radical verbal complexo *huphup*, 'mamar'. De forma semelhante, em (10), o radical verbal simples *hitik*, 'ficar de quatro' sofre reduplicação em (11) e deriva o radical verbal complexo *hitikhitik*, 'engatinhar'.

Já a reduplicação de radicais verbais de natureza flexional ocorre da mesma forma que as demais descritas. Um radical verbal simples tem seu material fonológico completo reduplicado, e o resultado desse processo é um radical verbal complexo com o mesmo sentido do radical simples, porém, denotando aspecto progressivo, conforme pode ser observado nos exemplos de (12) a (15) abaixo que apresentam uma leitura de evento em andamento.

12) **ixãp**

esperrar
 `esperrar`

13) **ixãp~ixãp**

esperrar~RED
 `esperrando`

14) **'õt ixãp~ixãp**

eu esperrar~RED
 `Eu estou esperrando`

15) **'õt boka~boka dede**

eu tossir~RED muito
 "Eu estou tossindo muito"

Nos exemplos acima, em (12) há o radical verbal simples *ixãp*, 'esperrar' que, ao sofrer a reduplicação total do seu material fonológico em (13), deriva o radical verbal complexo *ixãp-ixãp*, 'esperrando', denotando aspecto progressivo. No exemplo (14), é possível observar o uso da forma reduplicada em (13) em uma sentença e verificar uma leitura relacionada a aspecto progressivo. Em (15), há o exemplo do verbo *boka-boka*, 'tossir~red' denotando a mesma leitura.

Dentre o conjunto de critérios discutidos por Haspelmath e Sims (2010), dois deles serão tomados como base para estabelecer a distinção entre a natureza derivacional e a natureza flexional do processo de reduplicação em Puruborá.

Conforme os critérios discutidos por Haspelmath e Sims (2010)⁹, será utilizado o critério (IV) relacionado ao conceito da base e o critério (IX) que trata da alteração da classe de palavras. Segundo o critério (IV), o resultado de um novo conceito é associado à derivação e a não alteração desse conceito relacionada à flexão. Já segundo o critério (IX), a não alteração da classe de palavras está relacionada à flexão e a possível alteração ou não está relacionada à derivação.

Os critérios se caracterizam pela sua natureza semântica e formal, respectivamente, e serão utilizados para definir a natureza da reduplicação em Puruborá, uma vez que tais categorias foram consideradas suficientes para definir a natureza do processo na língua.

O processo de reduplicação de radicais nominais apresenta claramente uma natureza derivacional em que, formalmente, há a alteração da classe de palavras em que um nome deriva um verbo. Semanticamente, esse processo resulta em um novo conceito no qual a forma que, anteriormente, designava um referente, passa a designar um evento.

Os exemplos de (1) a (7) apresentados acima ilustram tanto o processo de mudança de classe quanto o processo de mudança de significado dos radicais nominais simples em comparação com os radicais verbais complexos resultantes da reduplicação.

Já o processo morfológico de reduplicação em radicais verbais apresenta duas naturezas, uma derivacional e outra flexional.

A reduplicação de natureza derivacional em radicais verbais, conforme apresentada nos exemplos de (8) a (11), não altera a classe lexical deste radical, visto que o resultado da reduplicação de um radical verbal é outro radical verbal. Esta reduplicação é tratada como derivacional pelo fato de gerar um verbo diferente com um conceito novo diferente do da base.

Já a reduplicação de natureza flexional descrita nos exemplos de (12) a (15) se define tanto pelo fato de não alterar a classe lexical do radical, visto que o resultado dessa reduplicação é um radical verbal, quanto pelo fato desse novo radical verbal reduplicado apresentar o mesmo conceito que a base, porém, disparando a leitura de aspecto progressivo.

A partir disso, argumentamos que o processo de reduplicação em radicais verbais possui duas naturezas, uma derivacional e outra flexional, sendo que esta última denota aspecto progressivo.

Já vimos anteriormente que reduplicação é um processo comum em várias línguas da família Tupi. A grande maioria das línguas da família, como Karo (Gabas Jr., 1999), Mekens (Glauco, 2001), Karitiana (Storto, 2014), Aweti (Drude, 2014), Makurap (Braga, 2005) e Juruna (Fargetti, 2001; Lima, 2008), para quais este processo foi descrito, apresentam principalmente uma reduplicação com valor semântico de iteratividade ou relacionada à pluracionalidade de argumentos. Estes valores semânticos não são atestados na reduplicação em Puruborá.

Dentre as línguas Tupi que possuem o processo morfológico de reduplicação descrito, a língua Mundurukú (Gomes, 2007) foi a que apresentou mais semelhanças com a reduplicação descrita neste artigo para Puruborá.

⁹ Bem como por outros autores como Câmara Jr. (1970), Stump (2005, 2017), Gonçalves (2011).

Gomes (2007) descreve no processo de reduplicação em Mundurukú diferentes valores semânticos, dentre eles, o valor semântico de aspecto progressivo atestado em Puruborá.

A identificação das semelhanças entre o processo morfológico de reduplicação em Puruborá e Mundurukú indica que as propriedades da reduplicação descritas para a primeira não são completamente distintas ou isoladas de outra língua da mesma família.

5. Conclusão

Formalmente, a reduplicação que ocorre na língua Puruborá incide apenas sobre o radical. Não foi identificado processo de triplicação de radicais em Puruborá. A reduplicação em Puruborá ocorre com dois tipos de radicais: radicais nominais e radicais verbais.

Em radicais nominais, o processo tem natureza derivacional por ter como resultado um verbo derivado a partir de um radical nominal e apresentar sentido relacionado ao radical nominal que o originou.

Em radicais verbais, o processo de reduplicação na língua pode ter duas naturezas. Uma primeira considerada derivacional por estar relacionada à criação de novos verbos, e uma segunda de natureza flexional, na qual o verbo reduplicado não muda o sentido e denota aspecto progressivo.

No enfoque comparativo com outras línguas da família Tupi, destacamos a semelhança entre o processo de reduplicação em Puruborá e na língua Mundurukú por conta do valor semântico da reduplicação de radicais verbais que denotam aspecto progressivo, demonstrando que a reduplicação em Puruborá não está totalmente isolada da semântica identificada em outras línguas desse agrupamento linguístico.

Referências bibliográficas

- Braga, Alzerinda de Oliveira. 2005. *Aspects morphosyntaxiques de la langue makurap*. Tese de doutorado, Université de Toulouse-Le Mirail.
- Câmara jr., Joaquim Mattoso. 1970. *Estrutura da língua portuguesa*. 30a. ed. Petrópolis: Vozes.
- Drude, Sebastian. 2014. *Reduplication as a tool for morphological and phonological analysis in Awetí*. Em G. G. Gómez e H. van der Voort (eds.), *Reduplication in indigenous languages of South America*, Brill: 187-216
- Dietrich, Wolf. 2014. *Forms and functions of reduplication in Tupian languages*. Em *Reduplication in indigenous languages of South America*. Brill: 273-311.
- Fargetti, Cristina Martins. 2001. *Estudo fonológico e morfossintático da língua juruna*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.
- Gabas Jr., Nilson. 1999. *A grammar of Karo, Tupí (Brazil)*. Tese de doutorado não publicada, University of California, Santa Barbara.
- Galucio, Ana Vilacy. 2001. *The morphosyntax of Mekéns (Tupi)*. Tese de doutorado, University of Chicago.

- Galucio, Ana Vilacy. 2005. *Puruborá: notas etnográficas e linguísticas recentes*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 1, 2: 159-192 [online]. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/server/api/core/bitstreams/102e03c1-6c10-4163-9668-1be237ca408e/content>
- Galucio, Ana Vilacy, Sergio Meira, Joshua Birchall, Denny Moore, Nilson Gabas Jr., Sebastian Drude, Luciana Storto, Gessiane Picanço e Carmen Reis Rodrigues. 2015. *Genealogical relations and lexical distances within the Tupí linguistic family: A lexicostatistical and phylogenetic approach*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 10, 2: 229-274 [online]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-81222015000200005>
- Galucio, Ana Vilacy e Nilson Gabas Jr. 2014. *Revisiting the hypothesis of a Ramarama-Purubora branch of the Tupian family*. Simpósio Amazônicas V, Belém, PA, Brasil.
- Galucio, Ana Vilacy e Nilson Gabas Jr. 2002. *Evidências de agrupamento genético Karo-Puruborá, tronco Tupi*. Em XVII Encontro Nacional da ANPOLL, Gramado, Boletim informativo 31.
- Galucio, Ana Vilacy, José Evangelista Purubora e Paulo Aporete Filho. 2013. *Vocabulário ilustrado - Animais na língua Puruborá*. Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Gomes, Dionei. 2007. *Reduplicação verbal em Mundurukú*. Em Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall'Ígna Rodrigues (orgs.), *Línguas e culturas Tupi*. Editora Curt Nimuendajú: 181-198.
- Gonçalves, Carlos Alexandre. 2011. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. Ed. Contexto.
- Goodwin Gómez, Gale e Hein van der Voort (eds.). 2014. *Reduplication in indigenous languages of South America*. Brill.
- Haspelmath, Martin e Andrea Sims. 2010. *Understanding morphology*. 2a. ed. Londres, Routledge.
- Lima, Suzi. 2008. *A estrutura argumental dos verbos na língua Juruna (Yudja): da formação dos verbos para a análise das estruturas sintáticas*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo.
- Menezes, Tarsila dos Reis, Ana Vilacy Galucio e Felipe Ferreira Vander Velden. 2021. *Puruborá*. Povos Indígenas no Brasil [on-line]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Purubor%C3%A1>
- Oliveira Neto, Mario de. 2020. *Revitalização e ensino da língua Puruborá*. Cadernos de Linguística, 1, 3: 1-16 [on-line]. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/246/233>
- Rodrigues, Arion Dall'Ígna. 1952. *Morfologia do verbo Tupi*. Curitiba, Logos, 15: 56-77.
- Rodrigues, Aryon Dall'Ígna e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. 2012. *Tupian*. In L. Campbell e V. Grondona (eds.), *The indigenous languages of South America: A comprehensive guide*. De Gruyter Mouton: 495-574.
- Storto, Luciana. 2014. *Reduplication in Karitiana (Tupi)*. Em Gale Goodwin Gómez e Hein van der Voort (eds.), *Reduplication in indigenous languages of South America*, Brill: 217-248.
- Stump, Gregory T. 2017. *Inflection*. Em *The handbook of morphology*: 11-43.

Stump, Gregory T. 2005. *Word-formation and inflectional morphology*. Em *Handbook of word-formation*. Dordrecht, Springer Netherlands: 49-71.

Notas

Os autores declaram que a concepção do artigo e análise dos dados foi dividida igualmente entre ambos; 70 por cento da redação do artigo foi realizada por Soares e o restante por Galucio, que realizou também revisão de todo o texto.

Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que suporta os resultados do presente estudo estão disponíveis no Acervo de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi - ALIM/MPEG¹⁰.

Nota de Aceitação

Este texto foi aceito para publicação pelo único Diretor-Editor da revista, Adolfo Elizaincín, que agiu de acordo com o disposto na "Declaração de comportamento ético" da revista *Linguística* (https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/Declaracao_comp_etico.pdf), primeiro parágrafo do capítulo "Obrigações do Diretor-Editor". O Diretor-Editor, os revisores e os autores devem aderir explicitamente a esta declaração.

¹⁰ ALIM: <https://linguasindigenas.museu-goeldi.br/home>